



Qual o futuro da Praia Brava?¹

Gabriela Azevedo FORLIN²

Joel MINUSCULI³

Marina FIAMONCINI⁴

Stephani Luana LOPPNOW⁵

Rogério CHRISTOFOLETTI⁶

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Santa Catarina

Resumo:

“Qual o futuro da Praia Brava?” é uma reportagem multimídia que aborda a problemática do uso indevido do solo do Canto do Morcego, porção norte da Praia Brava até então intocada, para construção de prédios de até cinco andares. Através de texto, vídeos, imagens, slide shows e áudios, a produção expõe os dois lados da ação e discute a questão mais polêmica do caso: no macrozoneamento do Plano Diretor de Itajaí, o local foi definido como Área de Proteção Ambiental, onde se podem concretizar planos imobiliários. Já pelo Zoneamento Ecológico e Econômico de Zona Costeira do Governo Estadual, o Canto do Morcego é uma Área de Proteção Permanente que não pode ser violada. O produto foi publicado na revista mensal multimídia MONITOR DE MÍDIA (<http://www.univali.br/monitor>).

Palavras-chave: Reportagem multimídia; Verticalização; Canto do Morcego; Praia Brava (Itajaí)

INTRODUÇÃO

A Câmara de Vereadores de Itajaí aprovou em julho de 2008 uma lei que permitia a construção de prédios de até cinco andares no Canto do Morcego, laboratório vivo que corresponde a porção norte da Praia Brava, em Itajaí. Na época da decisão, associações de moradores e ambientalistas protestaram acusando os poderes Executivo e Legislativo de terem apressado a votação da nova Lei de Zoneamento e de ignorar a opinião da população.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Áreas Emergentes e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Produção multimídia.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade do Vale do Itajaí, email: gabriela.forlin@gmail.com

³ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade do Vale do Itajaí, email: joelminusculti@gmail.com

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade do Vale do Itajaí, email: marinafiamoncini@gmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade do Vale do Itajaí, email: stephaniluana@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade do Vale do Itajaí, email: rogerio.christofoletti@uol.com.br



A Praia Brava caracteriza-se por conservar resquícios de Mata Atlântica que asseguram uma atmosfera natural diferenciada, com dunas e restinga em processo natural de recuperação, incluindo áreas classificadas como de proteção permanente. Muitos definem a praia como um oásis em meio à ocupação urbana ao redor. A Praia Brava já foi inspiração para um dos maiores poetas da região, Marcos Konder Reis, que escreveu uma prosa poética de mesmo nome no qual se destacava sempre a admiração pelo verde, pelos pássaros e o clima do litoral.

A polêmica sobre a verticalização da praia foi enfatizada após a cartada final da prefeitura de Itajaí - que enviou o Projeto de Lei 23/2008 para aprovação na Câmara de Vereadores. O plano instituiu o Código de Zoneamento, Parcelamento e Uso do Solo de Itajaí que envolveu muitas decisões polêmicas. Neste projeto, o Canto do Morcego era considerado Zona de Preservação Limitada com Interesse Turístico, enquanto a porção sul era definida como Zona Residencial Especial. Nesta última, ficou permitida a construção de edifícios de até seis andares na 1ª e 2ª avenidas e de prédios de até 12 pavimentos na 3ª quadra. Com exceção da vereadora Dalva Rhenius (DEM), que votou não para o projeto, e de um dos vereadores que viajou no dia da votação, todos os outros votaram sim para a nova Lei de Zoneamento.

OBJETIVOS

Após diversas manifestações da comunidade e grande repercussão na cidade sobre o possível uso indevido do solo do Canto do Morcego, resolvemos investigar a problemática. Entre outros objetivos, queríamos saber se realmente existia a possibilidade da verticalização, o que dizia o Plano Diretor, como era exatamente a nova Lei de Zoneamento e o que pensavam ambientalistas, moradores, políticos e especialistas no assunto.

Outra finalidade foi proporcionar ao público uma explicação detalhada e de fácil compreensão sobre o Código de Zoneamento, Parcelamento e Uso do Solo de Itajaí. Queríamos que o leitor obtivesse todos os dados técnico-científicos possíveis sobre o macro e micro-zoneamento do Plano Diretor da cidade para entender a importância do tema e saber se de fato houve quebra dos direitos dos cidadãos.



Por fim, pretendemos explorar a narrativa multimídia, mesclando diversos recursos com o texto como vídeos, áudios, imagens, *slides-show* e *hiperlinks*. O intuito era também quebrar um pouco a linearidade do texto, proporcionando novas maneiras de ler e entender a reportagem.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deu por causa de toda a preocupação dos moradores e ativistas com o futuro do recanto natural mais preservado da orla de Itajaí. Devido às características já apontadas, a Praia Brava, e em especial o Canto do Morcego, estão sempre em alerta. A região desperta interesses diversos, principalmente do setor imobiliário e de construção civil que enxergam no local a possibilidade da verticalização – construção de habitações em prédios.

Como a questão estava sendo amplamente discutida e polemizada na cidade de Itajaí, decidimos explorá-la. Se por um lado o novo projeto aumentaria as oportunidades no setor de habitação, por outro cresceria também o impacto ambiental e a degradação que a presença humana impõe.

Uma das maiores motivações para a escolha do tema foi que o Projeto de Lei feriu pelo menos dois direitos importantes dos cidadãos. O primeiro é o expressado no Art. 225 da Constituição da República Federativa do Brasil quanto ao meio ambiente:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Outro direito desrespeitado é o expresso no parágrafo 4º do Art. 40 do Estatuto da Cidade:

“No processo de elaboração do plano diretor e na fiscalização de sua implementação, os poderes Legislativos e Executivo municipais garantirão: I - a promoção de audiências públicas e debates com a participação da população e de associações representativas dos vários

segmentos da comunidade; II – a publicidade quanto aos documentos e informações produzidos; III – o acesso de qualquer interessado aos documentos e informações produzidos”.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A realização da reportagem multimídia se configurou como um desafio para nós, produtores de material jornalístico para Internet, pois queríamos que o material possuísse as características de um ambiente midiático digital, ou seja, hipertextualidade, interatividade, multimídia e acessibilidade.

Pensando-se na hipertextualidade, encontramos uma fragmentação do discurso presente como característica nos textos publicados na Internet. A possibilidade de acessar rapidamente diferentes blocos de informação através de *links* traduz a dinâmica do *webjornalismo*. Um mosaico de informações permite acesso a diferentes ângulos e percepções sobre um mesmo tema. (RIBAS, 2004). Neste viés, Lévy (1997) considera que,

“(…) o suporte digital permite novos tipos de leituras (e escritas) coletivas. Um *continuum* variado se estende assim entre a leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais”. (LÉVY, 1997, p.43)

Segundo Santaella:

“(…) nos sistemas cibernéticos, o conceito de texto sofre mudanças substanciais. Embora um elemento textual possa ainda ser isolado, sistemas baseados em computador são primordialmente interativos em vez de direcionais, abertos em vez de fixos.” (SANTAELLA, 2004. p.93)

Assim, construímos uma “*Multimedia story*” ou “história multimídia”, uma combinação de texto, imagens fotográficas, ilustrações, vídeos, áudio e interatividade. Estes conceitos são atualmente aplicados na construção de páginas na Internet, a partir de uma narrativa não-linear, de modo que a informação em cada mídia seja complementar e não-redundante.



Apesar de o texto da reportagem ser linear, os elementos multimídia sugerem a não-linearidade da construção da narrativa, permitindo que o leitor possua a liberdade de escolher quais caminhos seguir a partir dos elementos apresentados na história.

Este modelo é parecido com alguns sites na Internet que possuem texto, videoclipes, gráficos, ilustrações, animações e outros recursos multimídia, mas mesmo assim possuem uma estrutura narrativa linear. Alguns exemplos são as páginas da CNN, Washington Post, UOL e CBN. O texto geralmente é ilustrado com imagens estáticas, os vídeos são produzidos como vemos na televisão convencional e o áudio como em rádios, ou seja, não há uma grande integração de vídeo, áudio, fotografias e gráficos.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a realização do trabalho foram necessárias aproximadamente três semanas de pesquisa, mais uma semana para a produção do texto e dos materiais multimídia. A pesquisa de campo incluiu várias etapas, iniciando pelo levantamento de fontes e realização de entrevistas. Foram consultadas aproximadamente 15 pessoas, entre ativistas de ONG's de defesa do meio ambiente, professores, políticos da cidade, geólogos, oceanólogos, especialistas em planejamento urbano e promotores da comarca.

Contudo, a pesquisa para o aprofundamento no tema não se limitou apenas em entrevistas e leituras sobre a polêmica discussão. Foram feitas visitas à Câmara de Vereadores de Itajaí a fim de conversar com o vereadores que votaram para a Lei de Zoneamento da Praia Brava. Também acompanhamos a reunião pública promovida pelo Ministério Público na qual foi discutida a possível inconstitucionalidade do projeto.

Na Câmara de Vereadores de Itajaí tivemos ainda acesso ao Plano Diretor da cidade na íntegra, bem como mapas que compunham esse projeto. Levamos todo o material recolhido para profissionais que entendessem do assunto no intuito de compreender de forma eficaz o que continha nesses documentos, uma vez que os mesmos possuíam muitos termos técnicos.

Dessas entrevistas na Câmara e participação na reunião com o Ministério Público foram produzidos alguns vídeos que depois de editados fizeram parte da reportagem. Trouxemos



como diferencial para nossa produção uma imagem com visão de 360° do Canto do Morcego, em que o público consegue de fato se imaginar no local. Para a realização desta imagem passamos uma tarde no Canto do Morcego fotografando e logo depois a montagem foi feita no Photoshop.

A equipe se manteve em contato direto com as ONG's de defesa ambiental e acompanhou manifestações promovidas pelas mesmas, como a “Vamos limpar a Brava” onde durante um dia inteiro participantes trataram de limpar a praia. Tivemos contato também com o professor Marcus Polette, que disponibilizou rico material sobre a problemática.

Não houve uma divisão específica de tarefas para casa integrante, com exceção de Joel Minusculi que não participou da produção do texto, mas ficou responsável pela infografia da reportagem e foi câmera nos vídeos produzidos. Gabriela Forlin, além do texto, ficou também responsável pela edição e produção dos vídeos.

CONSIDERAÇÕES

Esta produção nos ajudou a ver como as novas tecnologias de informação e comunicação contribuem significativamente para a criação de novas formas de narrativas. Neste caso, criamos a “multimedia story”, ou “história multimídia”, no âmbito do jornalismo digital. A execução do trabalho contribuiu de forma significativa para aprendizagem de técnicas multimídia e nos estimulou a ficar na busca da consolidação deste tipo de prática.

A partir do produto final também ficou clara a importância da questão que estávamos tratando: a verticalização da Praia Brava e, principalmente, do Canto do Morcego. Pudemos evidenciar o quão significativa é a sua preservação para a comunidade local e os turistas que ali freqüentam. Com a execução do trabalho ficaram claras as diversas irregularidades cometidas pelos poderes Executivo e Legislativo na confecção e aprovação da nova Lei de Zoneamento.

O produto multimídia teve tanto impacto que, após sua publicação, o Ministério Público entrou com o pedido de inconstitucionalidade do Projeto de Lei, suspendendo-o. Foi uma



satisfação saber que um local tão importante para a comunidade itajaiense não foi explorado pelo setor imobiliário e de construção civil apenas para interesses financeiros.

Por fim os recursos multimídia utilizados com o texto fizeram com que atendêssemos aos objetivos propostos, informando de forma ampla e dinâmica cada passo da problemática, sendo possível a total compreensão do ocorrido. A mídia local ainda está extremamente tímida na utilização de uma narrativa multimídia, por isso valeu muito a pena ter a oportunidade de experimentá-la com uma forma jornalística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÈVY, Pierre. *O que é virtual?* Rio de Janeiro:Editora 34,1997

RIBAS, Beatriz. *Características da notícia na Web - considerações sobre modelos narrativos*. Artigo. Facom-UFBA,2004

SANTAELLA, Lúcia. *Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo:Paulus, 2004